



Trabalhos Científicos

Título: Falar De Sexualidade Com Adolescentes No Ambiente Escolar: Desafios Para A Saúde E O Ensino

Autores: GISELE ELISE MENIN (UFCSPA); ANDERSON SANTANA DA SILVA (UFCSPA); GISELE PEREIRA DE CARVALHO (UFCSPA); SIMONE TRAVI CANABARRO (UFCSPA)

Resumo: Introdução: Adolescência é um período que compreende questionamentos sobre as relações interpessoais, mudanças, dúvidas e expectativas. No contexto educacional, os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) introduzidos pelo Ministério da Saúde, preconizam a discussão do tema de sexualidade nas escolas. Objetivo: Construir conhecimento, articular discussões/reflexões e despertar nos jovens autoconsciência e autocuidado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da oficina sobre sexualidade, desenvolvida no Programa de Extensão “Feira de Saúde” de uma universidade federal de Porto Alegre/RS. As atividades transcorreram em uma escola municipal, no segundo semestre de 2016. Desenvolveram-se seis grupos, de forma dinâmica e participativa, totalizando 93 adolescentes de 12 a 16 anos. Onde os mesmos inseriam questões no primeiro momento em uma caixa. Após dois enfermeiros iniciavam a rodada de conversa. Os questionamentos fomentaram as discussões, que se aprofundava conforme os jovens se sentiam ouvidos em suas dúvidas, descobertas e anseios. Ao término desenvolveu-se um diário com as anotações sobre as falas e temas levantados, para a após categorização destas temáticas. Resultados: Destaca-se a dificuldade existente na abordagem dentro do ambiente escolar sobre a temática sexualidade. Ao refletir sobre responsabilidade dos jovens, percebe-se uma percepção insuficiente sobre autocuidado, consequências de suas escolhas e atos. Porém os mesmos expõem as implicações dos preconceitos sociais. No contexto das doenças sexualmente transmissíveis, a preocupação ficou evidente ser a gravidez precoce, não a prevenção das doenças. Conclusão: Torna-se desafiador, trabalhar e orientar jovens sobre uma temática que envolve desinformação e preconceitos, com intuito de gerar novas ideias no ambiente escolar e sucessiva disseminação na comunidade. As universidades possuem responsabilidade social em atuar com educação voltada para mudar paradigmas, as oficinas podem ser o início desta teia protetora na construção de uma nova realidade, esse é um desafio para os profissionais de saúde e educadores no Brasil.